

# PESQUISA DE IMPACTO

JULHO DE 2024



# O MAIOR DESASTRE CLIMÁTICO DO RS



As enchentes iniciadas em 27 de abril de 2024 no Rio Grande do Sul causaram perdas materiais e humanas, um total de 162 mortos e 72 pessoas desaparecidas, o que pode ser considerado um dos piores desastres climatológicos de todos os tempos no estado. Foram atingidos casas, escolas, hospitais, prédios públicos e também empresas, locais nunca antes atingidos. Em 04 de maio o governo decretou estado de emergência e calamidade em 84% do estado, ou seja, dos 497 municípios do RS, 418 constavam no decreto.

Em consequência das enchentes, as empresas atingidas tiveram suas atividades interrompidas, impactos financeiros, humanos, estruturais, logísticos e emocionais, o que provocou arrefecimento da economia local. Neste cenário de recuperação econômica, os pequenos negócios (ME, EPP e MEI) têm papel fundamental, uma vez que são responsáveis por quase 50% dos postos de trabalho e mais de 93% do número de empresas formais.

# ESTADO DE CALAMIDADE NÍVEL III

O decreto de 4 de maio de 2024 reiterou o estado de calamidade pública no território do Estado do Rio Grande do Sul, devido aos eventos climáticos de chuvas intensas. Após essa declaração, houve atualizações, sendo a última delas o número 57.626, de 21 de maio de 2024, que abrangeu um certo número de municípios conforme abaixo:

**340** em situação de Emergência: Reconhecimento (legal) pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando danos superáveis (suportáveis) pela comunidade afetada.

**78** Em estado de Calamidade Pública: Reconhecimento (legal) pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando sérios danos à comunidade afetada, inclusive à incolumidade ou à vida de seus integrantes.



# DADOS PESQUISA DE IMPACTO

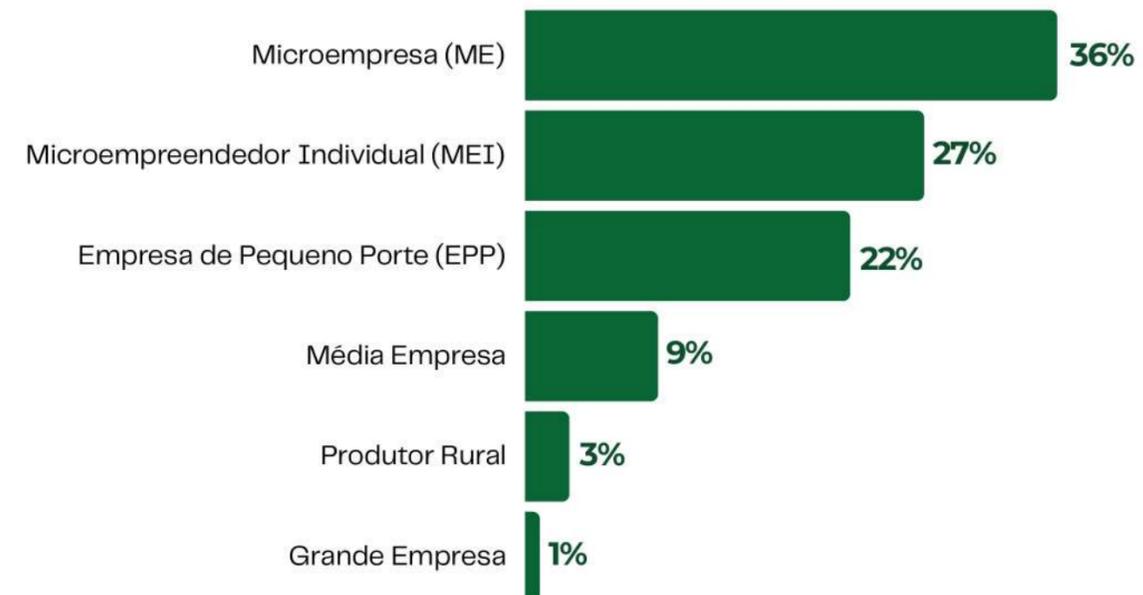
Identificamos de forma imediata junto aos empresários afetados o impacto do desastre nos negócios.

Início da coleta: 10/05 até 01/07/24

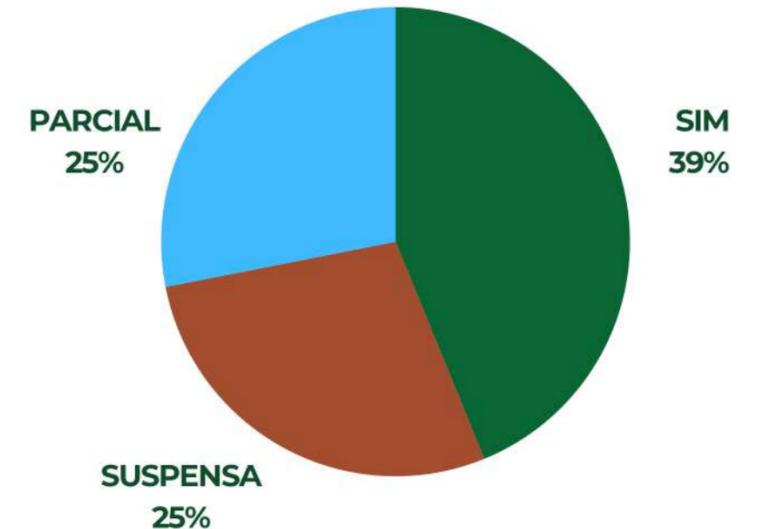
Formato: on-line

Respondentes: 16.389

## PORTE



## EMPRESAS EM ATIVIDADE



# SITUAÇÃO DAS EMPRESAS NOS MUNICÍPIOS INUNDADOS

Total de Empresas:

**881.662** 

**160.706**

Dentro das Áreas Inundadas

**112**

Dentro das Áreas de Deslizamentos

## Pequenos Negócios:

Total de Empresas de  
Pequeno Porte (EPP)

**52.944**

**10.028**

Dentro das Áreas  
Inundadas

**9**

Dentro das Áreas de  
Deslizamentos

Total de Micro  
Empresas (ME)

**277.153**

**50.359**

Dentro das Áreas  
Inundadas

**43**

Dentro das Áreas de  
Deslizamentos

Total de Empreendedor  
Individual (MEI)

**485.306**

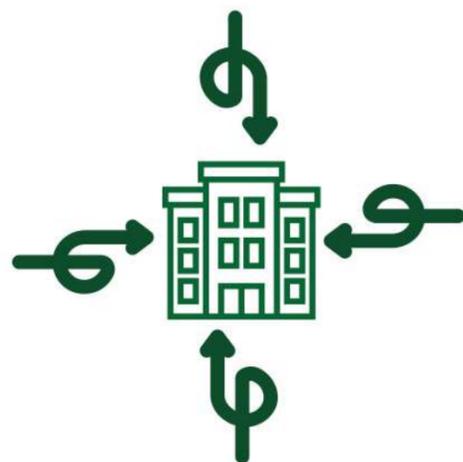
**87.048**

Dentro das Áreas  
Inundadas

**57**

Dentro das Áreas de  
Deslizamentos

# EMPRESAS IMPACTADAS



## Diretamente

Aquelas que foram atingidas pelas enchentes de forma direta, tendo sua estrutura tomada pelas águas e forçados a **suspender atividade**.

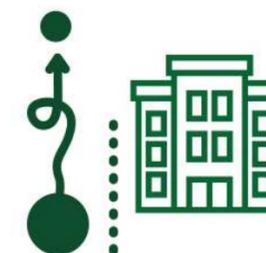
62%



## Indiretamente

Aquelas que foram atingidas pelas enchentes de forma indireta, e conseguiram entrar em atividade de **forma parcial ou total**.

30%

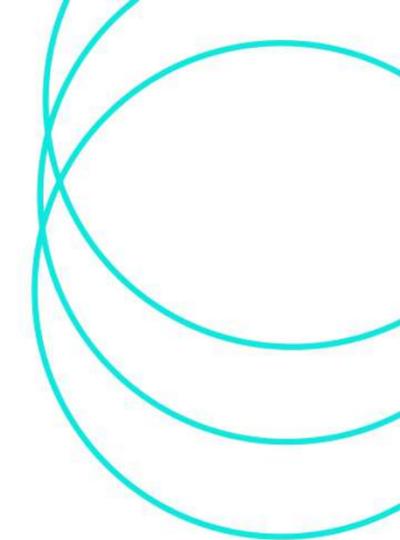


## A Curto Prazo

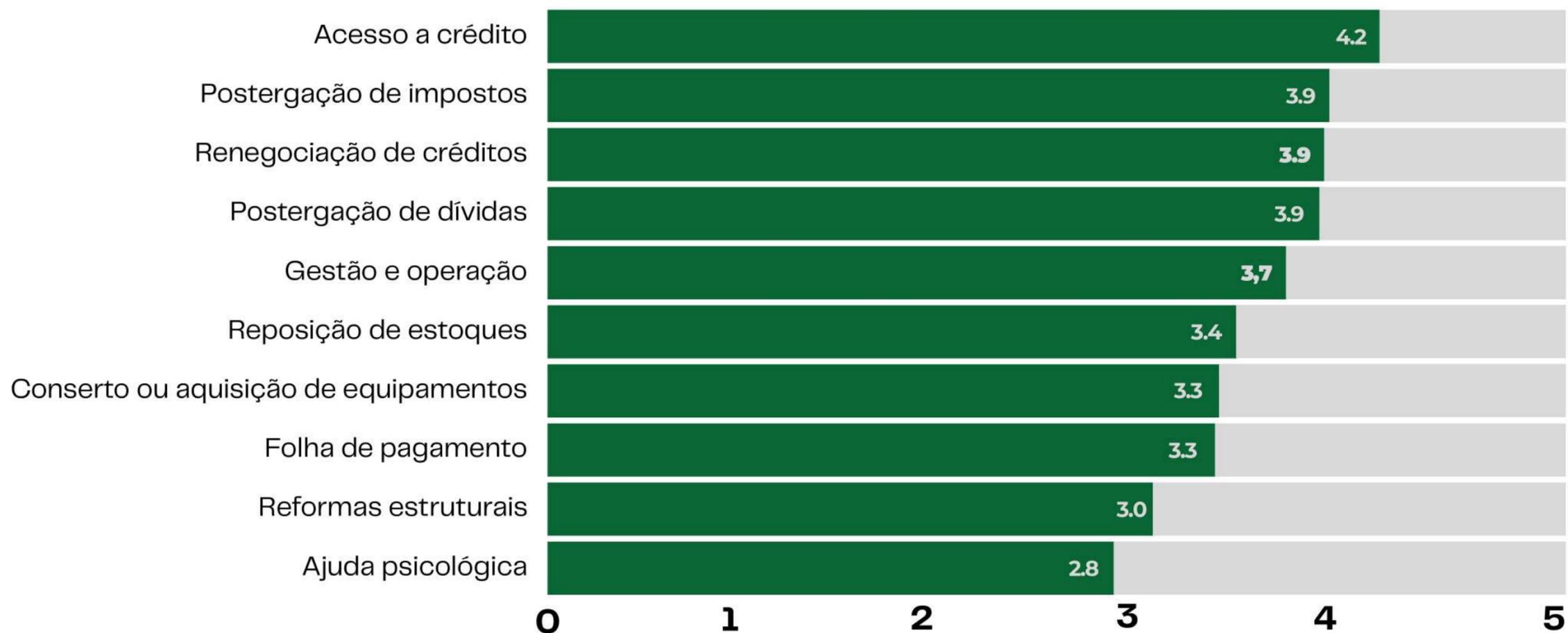
Não afetadas pela enchente, sem problemas estruturais, porém sendo impactada.  
Ex: abastecimento ou falta de MP

8%

# PRIORIDADES NO MOMENTO ATUAL



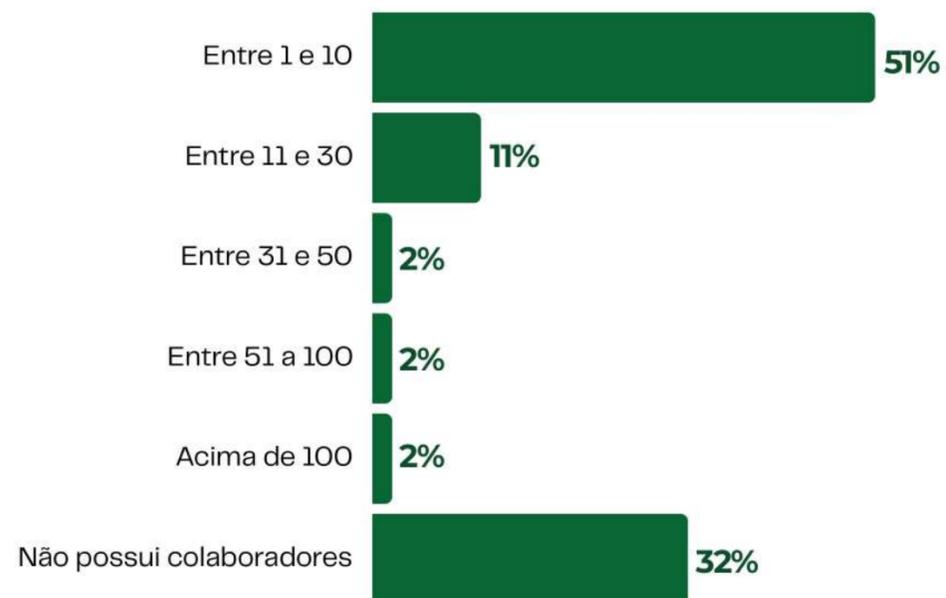
Escala de 1 a 5, onde 5 é máxima prioridade e 1 mínima



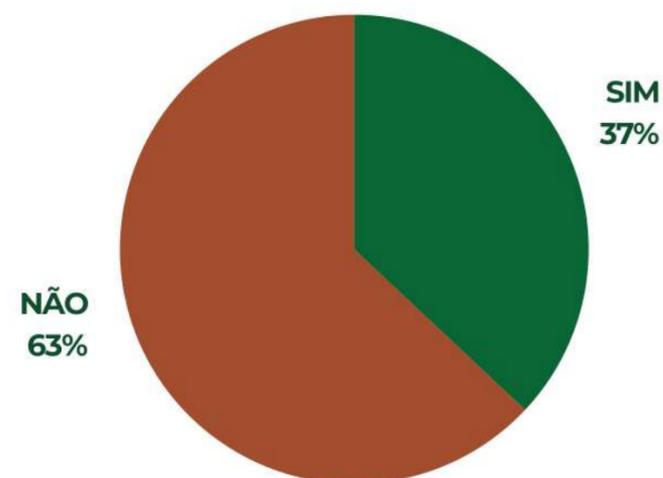
É importante notar que, em momentos como este, diversas prioridades surgem. A preocupação com a sobrevivência dos negócios envolve garantir a continuidade por meio de suporte para crédito e renegociação, além de assegurar a disponibilidade de estoques. Vale ressaltar que a consideração da assistência psicológica é particularmente relevante, sendo uma abordagem pouco comum em pesquisas de mercado que elencam as prioridades nos negócios.

# IMPACTO NO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

º DE EMPRESAS X Nº DE FUNCIONÁRIOS



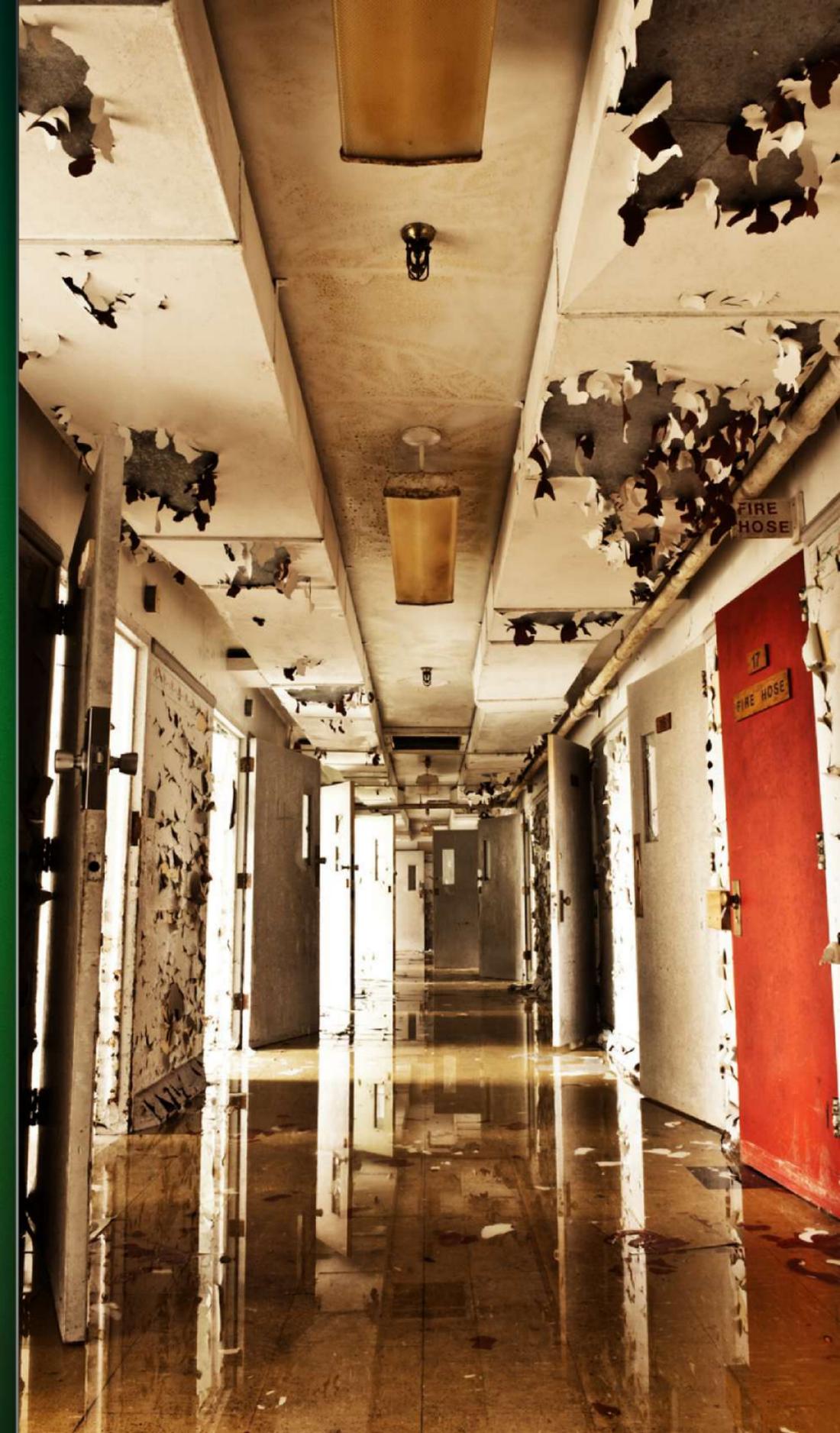
AÇÃO DE SUSPENSÃO DE CONTRATOS



**63%** das empresas pesquisadas não tinham intenção de implementar medidas de suspensão de ou adotar férias coletivas durante o período da pesquisa.

**80% das empresas não possuem seguro contra perdas e danos.**

Principalmente, as microempresas e os MEIs que vezes negligenciam o gerenciamento de riscos ou não possuem uma estrutura dedicada a essa questão. Em situações como danos ao patrimônio da empresa, como o ocorrido, as perdas podem ser significativamente ampliadas na ausência de um seguro que abranja o sinistro específico.



**82% indicaram necessitar de crédito neste momento, embora desconheciam as opções disponíveis.**

Além disso, 58% dos entrevistados afirmaram possuir algum financiamento pendente, indicando dívidas prévias.



O montante estimado para a retomada  
dos negócios era de:

**R\$ 2,15 bilhões**



A expectativa para os próximos dois meses é pessimista, visto que 52% dos empresários demonstram preocupação com a continuidade de suas operações, antevendo uma diminuição no desempenho empresarial.

Por outro lado, 15% demonstram otimismo ao considerar as demandas específicas após a enchente.

Alguns setores, como o comércio de móveis, eletrodomésticos, roupas, construção e serviços especializados de limpeza, são beneficiados nesse cenário.





## Observatório de Negócios



### **GGE - Gestão Estratégica**

Análise sobre os dados da Pesquisa de impacto das enchentes pelo Sebrae/RS.



### **Equipe Técnica**

André Luis Vieira Campos  
Andréia Cristine G. do Nascimento  
Daniela Fernandes Pinheiro